

Leia o Mural  
"É HOJE!"...  
e saiba TUDO  
(tem um no  
seu caminho)

# Porandubas

SEPEPUC: conheça a programação  
na p. 8. Participe!



Porã'duba: "causo", informação (em língua tupi)

Jornal da Comunidade Universitária — PUCSP — Ano VIII - 21/Agosto/1984

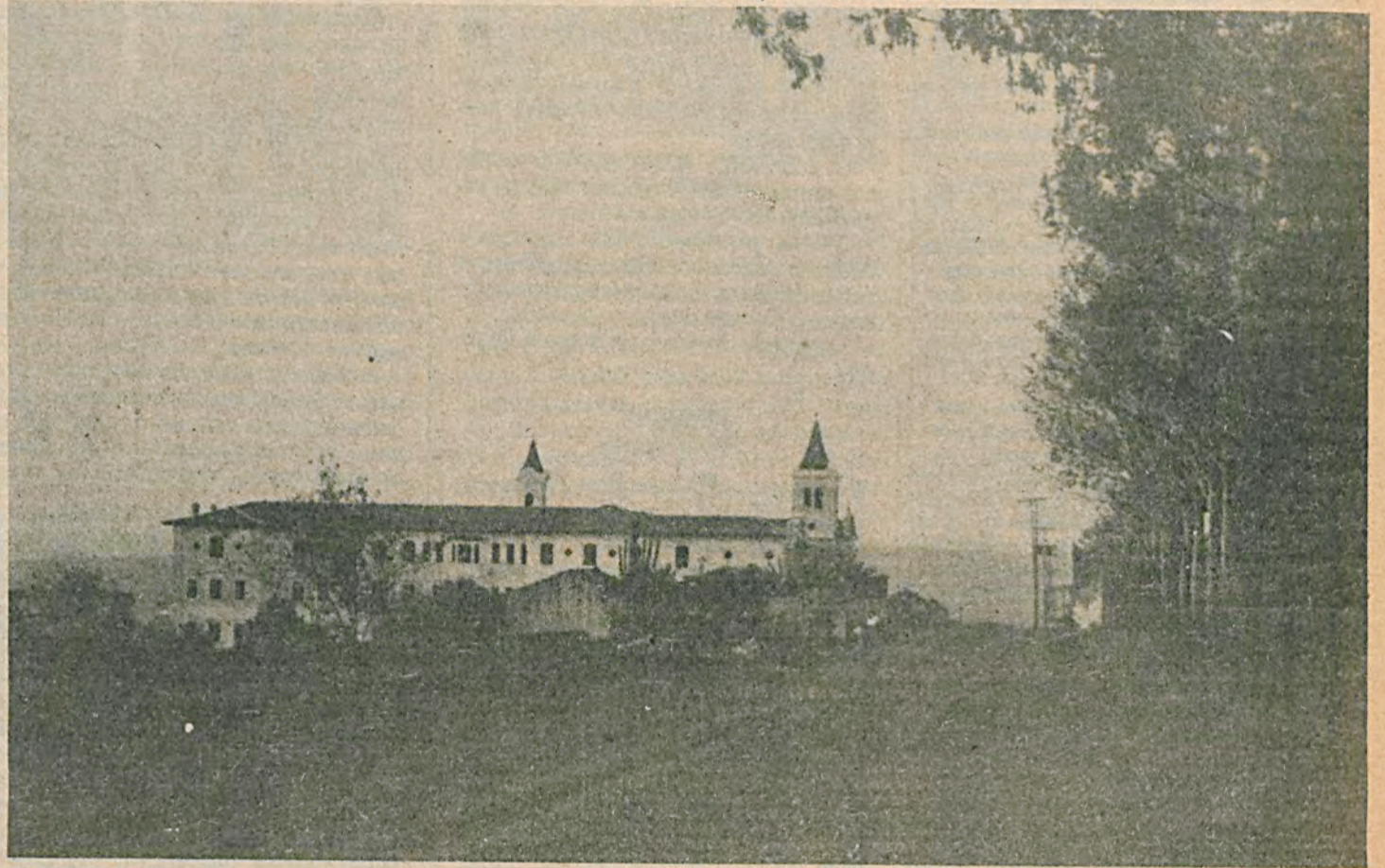
# AGORA SÃO 3 NOMES!

**P**arece que chegaram os ingredientes que faltavam para apimentar a "sucessão reitoral" na PUC. Nos últimos dias, juntaram-se mais dois nomes concorrentes ao de Lulz Wanderley, até então sozinho na rala. Dia 10/8 o prof. Antônio Jordão Netto de Ci. Sociais veio informar que "após 20 anos de PUC acho-me em condições de assumir a Reitoria. Tenho muito contato com os funcionários que se sentem meio postos de lado". (leia a íntegra da entrevista de Jordão na página 3 desta edição). Dia 17/8 foi a vez da profa. Lucrécia Ferrara, do Pós em Comunicação e Semiótica, declarar-se candidata. Entretanto Lucrécia disse não poder, no entanto, dar entrevista uma vez que ainda estão sendo consultadas as unidades da PUC a fim de levantar o real interesse no surgimento de uma terceira chapa. Assim, àquela altura ainda não fora formada uma chapa. Finalmente Lucrécia informou que havia um grupo encarregado de levantar as características de proposta para a chapa à qual se lga.

Como já noticiamos, dia 29/8 será o dia da apresentação oficial das chapas (a eleição foi transferida para 27 a 28/setembro). Contudo, segundo nos informou Cristina Yoshikawa - diretora do DCE e organizadora do SEPEPUC - os 3 candidatos confirmaram presença no debate "Democracia e Finanças", marcado para dia 24/8, às 9h. na sala 333.

## PUC 38 ANOS

O Mostelro da foto é o Prédio Velho... quando era novo! Construído em 1920, o edifício foi doado pelas Irmãs carmelitas à PUC e, depois de reforma, foi ocupado em 1950. Dia 22/Agosto, a PUC comemora seus 38 anos tendo como colunas-mestras as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras "São Bento" e "Paulista" de Direito. Saiba mais sobre a História da PUC visitando o "Museu de Rua", situado no subsolo do Prédio Novo, próximo aos 2 elevadores.



## Professores Paralisam

A Assembléia da APROPUC realizada dia 16/8, com presença de cerca de 60 docentes, decidiu pela paralisação das atividades de todos os professores da PUC nos dias 23 e 24/8. O objetivo é de lutar contra o Decreto 2065, por uma correção salarial de 100% do INPC e mais a reposição das perdas salariais da categoria nos últimos aumentos.

No dia 23, pela manhã, tarde e noite, no Tuquinha, haverá reuniões gerais para a discussão de: 1 - Índices de Reposição Salarial; 2 - Cronograma de negociação com a Reitoria; 3 - Proposta de greve geral da categoria a ser levada para a Assembléia Geral do Sinpro (dia 25/8), juntamente com as reivindicações salariais.

Dia 27 à noite, nova assembléia no Tuquinha para deliberar sobre a continuidade ou não do movimento.

## Falece Alexandre Correia

Dia 14/8, aos 94 anos faleceu o prof. Alexandre Correia, que apresenta extensa folha de serviços para a PUC. Desde 1925 até cerca de 1967 ele lecionou em nossas Faculdades. Na São Bento e na Sedes Sapientiae ensinava História da Filosofia e na Paulista de Direito era catedrático em Direito Romano, além de ter sido o primeiro Diretor desta Faculdade. À família, amigos e ex-alunos do prof. Alexandre Correia, PORANDUBAS transmite as condolências da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

## Bolsa de Empregos

As ofertas de emprego abaixo são de HOJE. Se você está interessado, telefone logo: é capaz de você ser o primeiro a pegar a vaga.

### Ofertas da Gelre.

Assistente Administrativo; Secretária Portuguesa; Datilógrafas, assistência Financeira (moças), Operador Eletrô-Erosão; Engenheiro Mecânico; Au-

xiliar de Escritório; Engenheiro de Manutenção; Auxiliar de Laboratório; Comprador; Técnico Eletrônico; Operador Blis-Cobol (rapaz); Aux. Departamento Técnico; Aux. Departamento Pessoal; Desenhistas Projetista; Secretária Bilíngue Inglês; Técnico Projetista; Perfuradora IBM (moça); Recepcionista; Mensageiro; Codificador (área de vendas). Interessados: telefonem para 247.1266

## "NOVA MULHER"

### INSTITUTO DE BELEZA

SHAMPOO.....	500,00
ESCOVA.....	2.400,00
ESCOVA CABELO COMPRIDO.....	2.800,00
CORTE.....	2.400,00
PENTEADO.....	2.400,00
TINTURA.....	7.500,00
TINTURA CABELO COMPRIDO.....	8.500,00
PERMANENTE.....	8.000,00
MALHAGE (Reflexo).....	9.000,00
MANICURE.....	1.300,00
PEDICURE.....	2.500,00
MAQUIAGEM.....	6.000,00

### SEGUNDA A QUINTA FEIRA

MANICURE .... 700,00

Agora com estacionamento gratuito para nossas clientes, à Rua Cardoso de Almeida, 840 (ao lado do Banco Itaú)

Venha nos conhecer e ganhe um desconto de 20% na lavagem de seu carro

Rua Cardoso de Almeida, 715  
PERDIZES — FONE: 65-4630

## Nossa Prática Desportiva

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO — SEGUNDO VESTIBULAR DO ESTADO E ÚLTIMA NO ESPORTE. En quanto a maior Universidade do país, a USP (Universidade de São Paulo), conta com um aparato desportivo proporcional a sua magnitude e outras faculdades particulares menores que a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com um centro de prática desportiva condizente com suas capacidades e proporcional ao número de alunos que comportam; os 16.000 (Dezesseis mil) alunos da PUC-SP, 14.000 (Quatorze mil) pelo menos só no Campus Monte Alegre, contam com nada mais do que, com uma única quadra poliesportiva, descoberta, e de piso bem ruim, mesmo se comparado com quadras dos centros esportivos de algumas escolas de segundo e até mesmo de primeiro grau.

No atual momento desportivo mundial em que o esporte é considerado por todos os meios, imprescindível, na formação e no desenvolvimento não só da classe universitária mas também nos níveis secundários e primários do ensino estudantil, bem como nos meios sociais em geral, é simplesmente inadmissível que uma universidade do porte e da importância da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo no âmbito nacional, não ofereça nenhuma condição, para que seus alunos com um grande potencial desportivo, possam desenvolvê-lo ainda mais, ou até mesmo aprimorá-lo a um nível de competição tanto para torneios inter-universitários bem como para ir ainda mais longe, a exemplo das universidades Gama Filho, UERJ e mesmo a Universidade de São Paulo.

Todos temos é claro, conhecimento das atuais "condições" financeiras a que está sujeita a Universidade Católica de São Paulo, bem como das limitações do espaço físico de seu campus; mas nem por isso, temos que simplesmente cruzar os braços e deixar a barriga crescer. Uma atitude tem que ser tomada a respeito da inatividade desportiva desta Pontifícia; sempre pioneira em diversos "campos", no atual momento histórico nacional, chega a ser ridículo esse marasmo desportivo da Católica de São Paulo, que não pode mais prescindir desses aparatos.

Uma possível solução desde à impossibilidade presente da resolução imediata ou a médio prazo, dessa falta latente a que está condicionado todo o desenvolvimento esportivo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, seria um convênio com os diversos centros e agremiações esportivas próximos ao Campus Monte Alegre, os quais sabemos, não são poucos e facilmente poderiam ser contatados pela direção da Universidade, para um proveitoso contrato que viria suprir total ou parcialmente, necessidades desportivas de direito do alumnado da Católica.

Não obstante, poderia este convênio estender-se também aos entes administrativos da fundação São Paulo, já que esta instituição, sendo unicamente destinada à fins filantrópicas, não recolhe impostos de espécie alguma, ficando seus funcionários sem o direito de agremiar-se ou associar-se a entidades como por exemplo o SESI — Serviço Social da Indústria ou o SESC — Serviço Social do Comércio, nem tampouco aos clubes e agremiações da redondeza, pelo menos individualmente, por serem estes de difícil acesso devido ao alto custo de suas mensalidades e "jóias" para a filiação, deixando vedada sua participação nas entidades de lazer social, os quais deveriam ser-lhes de direito.

Esta, pode ser uma possível solução ao problema não menor que outros, os quais a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo enfrenta, e num prazo relativamente curto que por sua vez, iria levar à classe universitária mais ativa deste país, um centro desportivo onde pudesse extravasar todo o seu potencial futebolístico, aquático, cooperiano e ginástico/olímpico já há tanto tempo reprimido na única quadra e em péssimas condições, a qual nos submetemos, assim também como nas saletas de recreação dos centros acadêmicos, em cima das mesas de peann-bolins e pingue-pongues da vida acadêmica.

# FALA, Leitor

Esta reportagem visa fugir às triviais que normalmente, somente aponta, o problema ou a falha, demonstrando e ou dando uma idéia de como solucionar ou ainda encaminhando para esses fins.

ANO OLÍMPICO MUNDIAL  
JOAQUIM CARLOS DA SILVA VICENTINI  
Funcionário/Aluno da PUC - SP.

## À comunidade da FEA

Nós, diretores do CENTRO ACADÊMICO LEÃO XIII, por motivos alheios à nossa vontade, privamos a Comunidade da FEA de utilizar o espaço que lhe pertence, na entidade CA LEÃO XIII, neste início de semestre.

Informamos que, a partir do dia 20 de agosto de 1984 às 21:15hs, o CA será reaberto e para tal evento convidamos toda comunidade, para presenciar a abertura, bem como a apuração dos fatos que tanto abalaram o andamento normal de nossa agremiação.

O CENTRO ACADÊMICO estará sob nova presidência onde os direitos democráticos serão respeitados.

O novo presidente Fábio Agazzi e a diretoria pedem aos alunos da FEA que colaborem na árdua tarefa e compromisso que o CA tem para com os alunos.

Esperando contar com o apoio de todos.

FORMAR  
Fábio Agazzi

## Comunicar-se com a PUC: Tentativa Inútil

Você alguma vez já tentou ligar para a PUC através do nº 263.0211? No dia 14/08 eu tentei falar com o Depto. de Inglês por 3 vezes, sem sucesso. A dificuldade é muito maior após o almoço, quando me deixaram pendurada no telefone por um longo e tenebroso tempo, sem falar se o ramal estava ocupado, se estava quebrado ou se não havia ninguém no Depto. para atender. Apenas entravam na linha de tempo em tempo, sem falar nada. De repente surge uma telefonista na linha perguntando com quem eu gostaria de falar, e mais uma vez citei o Depto. (Uf!!), por não saber o ramal, e qual não foi minha surpresa ao ouvir: "Ah! Se você tivesse o ramal não teria que ficar esperando dessa forma".

Agora eu pergunto: será que no Depto. de Telecomunicações da PUC não tem uma lista com os ramais, ou é pura falta de vontade de cumprir com as obrigações por parte das pessoas do Setor?

DEISE CIVITA — SEB

## Recado ao Mestre

Não é de se duvidar que estamos todos nos fragmentando no meio deste caos.

O ego da gente vive os últimos momentos negando a esquizofrenia inevitável dessa reciclagem histórica que não se encerra, mas se faz anunciar da pólice à magia diária; ou na poesia que se infiltra pelos tubos que levam águas puras ou contaminadas às nossas torneiras e sexos. Águas, que ao estilo oriental da unicidade, se somam num único universo.

Ao professor Carlos Gardim, do jornalismo, este recado. Alguém que não seja imbecilmente satisfeito deteste ser objeto de exercício de poder de outro alguém. Em nome da santa intelectualidade brasileira, porém, as pessoas continuam conquistando glórias e gozos, a miséria continua.

Como tentei, no final do último semestre, uma papo informal sobre o mesquinho problema da minha aprovação/reprovação, e fui rechaçado com a observação "você precisa de um pai", deinho dirigir-me ao Gardim formalmente, indiretamente, apesar de não ser preciso o uso do protocolo central desta universidade. Preciso de muitas coisas, inclusive do meu filho de sete meses — a quem não castigarei por "cabular" aulas. E também não me interessa analisar necessidades íntimas ou públicas do Gardim, sequer o conheço.

A universidade é um aborto da consciência dos poderosos e acadêmicos. Existe muito futuro nati-morto, mas tudo segue e todos estão satisfeitos ou chorando sobre mortos ressuscitados ou esquecidos.

Realmente não vejo muito interesse em teorizar o sofrimento, e miséria social ou intelectual, a felicidade oculta, a poesia, a candidatura de Tancredo Neves, a virtude feminina de Margareth Thatcher, o vermelho, o preto, o branco, o verde de Oxóssi rei das matas. Fui um aluno aplicadíssimo no primário: não valeu a pena carregar a fitinha verde-amarela no peito e ser aluno exemplo. Graças a não sei o quê, aprendi bastante cedo a não cultivar mitos pedagógicos. Sei o que quero da universidade, meus amigos também. Pessoas interessantes ("e gente é outra alegria, diferente das estrelas"), pouquíssimas, também eu quero. Cada um se relaciona como pode, muitas vezes teoricamente.

No seu trono, reis e rainhas que possam estar satisfeitos. O silêncio do Brasil é enorme. Como diz o Ivo Assad: "Esta cidade é impermeável". É. Reis e rainhas do maracatu. A Europa. Está fazendo ficando velha. É fácil entender de poesia passando a vida inteira estudando versos alheios. É fácil e covarde. Não quero dar uma nota de boletim ao livro do Paulo Baroukh ou ao disco do Caetano. Eles estão expostos. Eu gosto deles, e a fé não costuma falir.

Eduardo Maretti - Jornalismo

Slides, Transparências, Filme-Fixo, Cartões, Murais, etc.

A ATEP-Assessoria Técnico-Educacional e Pedagógica (Divisão de Material Didático) produz para você e para sua instituição, "kits" personalizados, segundo suas necessidades.

Você nos traz seu problema e nós criamos a solução mais adequada, cujo custo final será sempre menos que o das coleções existentes no mercado.

Entre em contato conosco pelo Bix 3RB8, no telefone 8153344, e mandaremos um representante entrevistá-lo.

## Comitê encerra atividades

"O Comitê Universitário Por Uma PUC Democrática, reuniu na última semana de junho, reuniu encerrar suas atividades. Em reunião amplamente convocada chegou-se à conclusão que, diante das normas eleitorais determinadas pelo Cons. Universitário da PUC, o Comitê perdia totalmente o sentido de sua existência.

O Comitê foi criado no final do ano passado com o objetivo de reunir professores, alunos e funcionários que estivessem de acordo com alguns pontos mínimos a respeito da gestão da Universidade e, a partir de ampla discussão, chegassem a uma proposta de trabalho e a uma composição de chapa para a Reitoria, aprovada numa convenção do Comitê. Para isso foram realizados 3 debates com uma participação média de 150 pessoas em cada um deles. Foi a mais ampla discussão sobre a Universidade realizada até agora com vistas a sucessão da Reitoria.

Na última reunião convocada para discutir o programa e uma possível chapa para a Reitoria, os presentes chegaram à conclusão que não havia mais sentido nesse tipo de ação, diante das normas restritivas determinadas pelo Cons. Universitário. O desrespeito deste órgão, pelo Novo Estatuto elaborado pela Comunidade Universitária, choca-se com o espírito do Comitê, cujo objetivo era atuar num processo amplamente democrático onde todas as posições a respeito da Universidade pudessem ser ouvidas e, a partir delas, pudesse ser encaminhado o processo sucessório na PUC.

O Comitê encerra suas atividades tendo a certeza que cumpriu seu papel de tirar o debate dos gabinetes fechados, ampliando-o para setores da Universidade que sempre foram marginalizados dessas discussões e que, agora, serão chamados apenas para votar, como se só este ato fosse a expressão de uma real democracia".

Comitê Universitário Por Uma  
PUC Democrática

## Cvv Samaritanos agradece

Ao Porandubas

Servimo-nos da apresenta para exaltar os nossos mais sinceros agradecimentos pelo imediato atendimento ao nosso pedido de divulgação do Curso de Seleção de Plantonistas e queremos nos colocar à disposição de V. Sas. para no que for preciso.

São gestos como esse que nos incentivam em nossos trabalhos junto à pessoa angustiada.

WALTER ROBERTO BATTAGLIA

## A CORTEZ EDITORA TEM MOVIDADES NA VIII BIENAL DO LIVRO

- SOCIEDADE E CONSCIÊNCIA: UM ESTUDO PIAGETIANO NA FÁVELA E ESCOLA — BARBARA FREITAG
- A FORMAÇÃO POLÍTICA DO PROFESSOR DE 1º e 2º GRAUS — MARIA LUIZA SANTOS RIBEIRO
- EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA PROPOSTA, UM DESAFIO MARIA AMÉLIA A. GOLDBERG
- HISTÓRIA DO SERVIÇO SOCIAL NA AMÉRICA LATINA Manoel Marrique Castro

Visite o nosso Stand na VIII Bienal do Livro: nº 41

Cortez Editora  
Rua Bartira, 387 - Perdizes  
05009 — SÃO PAULO —  
Tel.: (011) 8640111

## Porandubas

R. Monte Alegre, 984 - cep. 05014  
Tel. 263.0211 ramal 227  
Equipe: Jorge Claudio Ribeiro  
(M.Tb. 11.650)

Edison M. de Almeida  
Roberto C. Barreiro Fº  
Produção Gráfica: Editora AFA  
Impressão:

## Raffaella Bar e Restaurante

Venha conhecer os deliciosos sanduíches em lugar agradável e aconchegante e na parte superior Restaurante típico italiano com as verdadeiras massas e carnes italianas.

RUA JOÃO RAMALHO, 344  
tel.: 62.1431

## Parabéns pela Violência

À Equipe do Porandubas  
Venho, pelo presente, cumprimentá-

lo pela maneira competente e profissional com que tratou o tema da VIOLÊNCIA DE PAIS contra filhos, no nº 80 do jornal PORANDUBAS.

A matéria também merece elogio por traduzir a sensibilidade de profissionais da área jornalística para com uma

problemática que MUITOS teimam em ocultar e OUTROS teimam em desconhecer. Como pesquisadora, atuando numa "área considerada maldita" porque desce aos "porões da sociedade", faço minhas as palavras de Rouanet: é mais do que tempo de "emudecermos as vozes da ideologia

para tornar loquazes os silêncios da ciência".

Nesse sentido, Porandubas está de parabéns. Que seu trabalho prossiga colocando sempre a competência profissional a serviço do compromisso social.

M<sup>a</sup> Amélia Goldberg

## Antônio Jordão Netto

# Lenha na Fogueira

Em primeiro lugar é importante colocar que não me considero, pelo menos por enquanto, como postulante, de fato, à disputa do cargo de Reitor da PUC. Estou na realidade respondendo ao repto lançado no Editorial do último PORANDUBAS no sentido de incrementar o debate em torno das eleições. E se me apresentei não foi por mera iniciativa pessoal mas considerando que no período imediatamente anterior às férias de julho eu havia conversado informalmente com alguns colegas, especialmente do Centro de Educação e da Faculdade de Economia e Administração, além de vários funcionários antigos da Universidade sobre as eleições que se aproximavam sem que a discussão em torno de tão importante questão houvesse sequer se esboçado no seio da comunidade universitária. Se alguma agitação houvesse em torno da questão a iniciativa, salvo melhor juízo, fora toda ela provocada pelo PORANDUBAS, que tentara levantar e checar nomes de possíveis candidatos a candidatos, sem que nenhum deles tivesse assumido uma posição definida frente ao assunto. Então, no papo com esses colegas e funcionários, alguns me diziam: "por que você não sai como candidato?" Mas eu, não obstante a minha vivência de 20 anos de PUC (entrei aqui em 1<sup>a</sup> de março de 1964, veja só que ironia, para dar um curso sobre Mudança Social para os alunos de Ci.Sociais) tanto na prática docente como em cargos técnicos-administrativos (fui chefe do antigo Depto. de Ci. Sociais, depois do Depto. de Sociologia e diretor da Fac. de C. Sociais e Serviço Social) hesitei e continuo hesitante quanto assumir essa pesada responsabilidade de sair como candidato, principalmente considerando os ilustres nomes já cogitados e especialmente depois que o prof. Luiz Eduardo Wanderley topou de forma clara e inofensiva colocar sua candidatura. Eu acho o Wanderley o candidato ideal e só lamento que até agora ele não tenha definido sua chapa e dessa forma não tenha sido possível à comunidade acadêmica convidar a ele e seus companheiros para um debate em torno de suas propostas e idéias. Aliás, se vocês do PORANDUBAS me levantaram a ele na entrevista publicada na edição 84, eu simplesmente endossaria tudo o que ele colocou ali, sem mudar uma vírgula. Acho, entre outras coisas, que ele foi exemplar quando falou sobre a necessidade de existir um consen-

so da comunidade acadêmica sobre as propostas de trabalho a serem apresentadas pelos candidatos, propostas essa que traduziriam, por assim dizer, um pacto dessa comunidade em torno de um projeto para a PUC.

Também achei excelente quando ele afirmou que no processo eleitoral primeiro deveriam surgir os programas, depois as pessoas, invertendo a tradição política brasileira nesse sentido. Mas parece que enquanto não surgem nomes o processo não esquenta, não atrai as pessoas, mesmo considerando o alto nível de participação do eleitorado puquiano e seu elevado grau de consciência democrática. Foi dentro desse clima que eu resolvi, então, colocar um pouco de lenha na fogueira (?) da sucessão — como diríamos — reitoral. Quem sabe assim aqueles que concordam com algumas das minhas idéias resolvam engrossar o bloco e colocá-lo na rua, ou quem sabe, aqueles que discordem completamente delas resolvam entrar de uma vez na luta, dando vida e calor ao debate?

Se resolvi me expor um pouco, de modo até temerário para o meu temperamento foi mesmo para provocar um pouco de excitação e porque, como vocês do PORANDUBAS, estou preocupado em ver que a data de encerramento de inscrição das chapas está aí e o pessoal continua na moita, como se a questão fosse de sem menos importância ou então encarada como uma ocorrência qualquer dentro do calendário da Universidade. Confesso que é desolador para uma instituição que foi pioneira nesse país no processo de eleição direta de representantes e dirigentes em todos os níveis... Será que o interesse pelas eleições diretas morreu quando não foi aprovada a emenda Dante de Oliveira?

Ora, se o simples anúncio do meu possível interesse em me colocar como "reitorável", foi capaz de despertar o pessoal e inclusive estimular definitivamente o Wanderley, considerarei útil minha iniciativa e poderei até gostosamente apoiar outros candidatos, em especial o próprio Wanderley que, disse e repito, é um excepcional postulante pelas suas capacidades pessoais e intelectuais e pelo seu passado de militante político na JUC, que considero uma vivência espetacular, a qual invejo porque sempre fui um interessado mas obscuro estudante universitário no que tange às lutas estudantis. Acho que o Wanderley daria, sem fazer mero jogo de palavras, não só um Magnífico

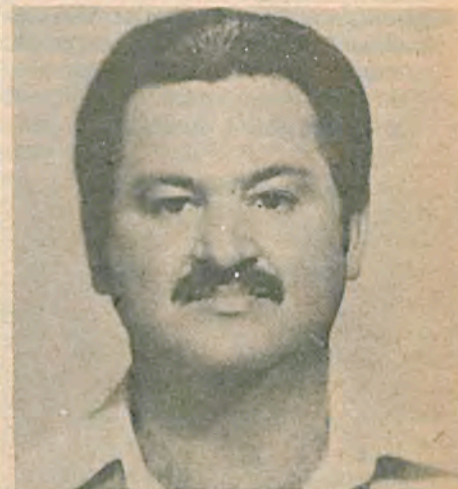
Reitor, como um Reitor Magnífico. Mas eu entendo que tem que surgir outros nomes porque seria no mínimo frustrante a PUC caminhar para sua eleição de Reitor na base da chapa única, sem concorrentes. Acho, por exemplo que as pessoas ligadas aos campi Marquês de Paranaguá e Sorocaba tinham que surgir como interessadas porque seria uma forma de ganharem espaço dentro da PUC para suas áreas porque, de repente, parece que a PUC só representa o campus Monte Alegre. O próprio pessoal do Centro de Ci. Jurídicas Econômicas e Administrativas anda muito alheio ou marginalizado, não sei, em torno das coisas que acontecem, embora integrem o campus Monte Alegre. Basta atentar para a participação dos representantes das mencionadas áreas nas duas últimas gestões para perceber seu distanciamento cujas causas eu não saberia explicar claramente.

Na realidade quase todo o espaço acadêmico e administrativo, para não mencionar o político, tem sido ocupado pelo pessoal da área de Humanas e talvez um pouco por representantes do Centro de Educação. E olha que eu estou à vontade para falar porque pertenço às citadas áreas, embora já tenha prestado serviços em todos os cursos da PUC, exceção feita às áreas de Medicina e Enfermagem. Não que eu faça qualquer ressalva às duas últimas gestões. Ao contrário. Tenho pela profa. Nadir e seus colaboradores a mais elevada admiração e respeito pelo trabalho que fizeram em todos esses difíceis anos, vencendo desafios e crises de maneira estupenda, dentro de uma postura democrática, mas também de grande firmeza de posições. E garanto que se ela e os demais integrantes da Reitoria pudessem e quisessem se candidatar novamente teriam o respaldo da maioria da Universidade e certamente seriam reeleitos.

Então eu reafirmo: não estou me apresentando como candidato assumido porque não tenho nenhuma chapa formada, não recebi apoio maciço de professores e funcionários, nem recebi qualquer incentivo de parte do segmento mais importante da comunidade que são os alunos. Só estou preocupado em incrementar a movimentação eleitoral livrando-a do marasmo atual, se possível. Que outros colegas se animem em colocar seus times em campo."

### QUEM É O JORDÃO

Natural de São Carlos, às vésperas de



seus 47 anos, o prof. Antonio Jordão Netto é sociólogo, formado pela Escola de Sociologia e Política, de S.Paulo onde ingressou em 1957. Em 61, recém-formado, foi o primeiro sociólogo contratado pelo Governo do Estado de São Paulo, para trabalhar na Secretaria de Agricultura. Ao mesmo tempo dava aulas nos Colégios Des Oisaux e São Bento, além da Escola de Serviço Social (da rua Sabará) que mais tarde integraria a PUC. Em 1964 foi convidado pelo prof. José Pastore e pelo Pe. Enzo para trabalhar na Fac. de Filosofia São Bento, onde foi chefe do Depto. de Ciências Sociais. Mais tarde foi chefe do Depto de Sociologia da Faculdade de Ci. Sociais e posteriormente seu diretor.

Defendeu sua tese de doutorado na PUC em 74, tendo como orientadora a profa. Carmem Junqueira e na banca os professores: Helena Fanganiello, Vicente Unzeo de Almeida, Maurício Tragtemberg, e Manuel Berlink. Atualmente Jordão é professor do Depto de Sociologia e presta serviços no Centro de Educação ministrando aulas da disciplina de EPB.

Durante todo este tempo ele dividiu suas atividades entre a PUC e o serviço público. Até 67 trabalhou no Depto. de Imigração e Colonização da Sec. da Agricultura, posteriormente foi para a recém-criada Sec. de Promoção Social como chefe do setor de levantamento de pesquisas. Com o governo Montoro foi indicado para diretor do Centro de Informações e Análises Estatísticas, onde está hoje.

Jordão é vice-Presidente da Comissão de Gerontologia Social da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (seção São Paulo), onde desenvolve trabalhos de pesquisas e estudos sobre a problemática da velhice.

**Galapagos** SPORTSWEAR

Grande Promoção de Sportswear  
Descontos de 20% em toda nossa linha!  
Aproveite! Vai só até dia 25/8  
AV. SUMARÉ, 345 — TEL.: 263-9466

**O PONTO DAS CAMISETAS**

Camisetas, Pijamas,  
Trainings, Meias Etc...

O PONTO DAS  
CAMISETAS LTDA.

Rua Homem de Melo, 341  
tel: 872.2834

Rua Inhabú, 997 - tel.: 531.9613

**VIDEO II**  
Chapman

Imensa variedade de filmes e cartuchos de vídeo game  
Venha e entre na nossa promoção de inauguração.  
Rua João Ramalho, 700 — Fone: 872.1790  
Av. Paes de Barros, 514 - fone: 92.0116.

LIVRARIA  
LIVRARIA SOPA  
LIVRARIA SOPA DE PAPEL

Você conhece a Sopa?  
Aqui juntinho à PUC.  
Livros em Todas as áreas!  
Temos crediário. Temos PAPELARIA  
Rua Ministro Godol 1122 - Tel: 872-4761

## Padre Enzo Gusso

**PORANDUBAS:** Começemos... pelo começo! Vamos fazer sua ficha...

**Enzo:** Bem, nasci dia 13 de agosto de 1919. Não é um dia de muita sorte. Em todo caso acabo de fazer 65 anos. Eu sou daqui de São Paulo. Meu pai era italiano e chamava-se Ermenegildo e minha mãe, Francisca de Campos, era de uma família bandeirante, quatrocentona. Papai era professor de piano na região de São Manuel, onde ensinava para as meninas chiques da época. Quando se casaram, meus pais vieram para São Paulo, onde levaram um início de vida muito duro. Papai vivia só da música, ensinando para alunos particulares e também tocando nos cinemas: era o tempo do cinema mudo. Quando não tinha com quem me deixar, papai me levava com ele. Eu assisti cinema que não acaba mais. Meu pai nunca foi um homem ambicioso. Pelo contrário. A lembrança que guardo com carinho é a sua enorme bondade de coração: jamais levantou a voz ou brigou com qualquer membro da família. Era tranquilo, confiava demais na sua possibilidade de levar a família avante.

A gente morava em Campos Elíseos, eu nasci na rua Guaianases. Ao terminar o grupo, não tinha bem para onde ir. Aí uma tia velha, que tinha muito contato com os padres sugeriu que me pusessem no Seminário, para eu poder ter uma definição de vida. Assim, com 11 anos eu fui para o Coração de Maria e depois de um ano fui para Pirapora, no Seminário Menor da Arquidiocese onde fiquei 5 anos com os padres premonstratenses. Recebi um ensino muito bom, de línguas, que vale até hoje. Voltei para S. Paulo onde comecei o curso de Filosofia e depois de 6 meses fui escolhido para fazer os cursos em Roma. Estávamos em 1937. Éramos 50 brasileiros a estudar no Colégio Pio Brasileiro". Era um ensino muito pu-

xado. Em 39 estoura a Guerra. Em 42 o Brasil entra em estado de beligerância com a Itália e o Reitor do "Pio Brasileiro", padre Rioux, avisou que chegara a última oportunidade de voltar para o Brasil. Mas, quem quisesse ficar, prestaria um grande benefício no sentido de evitar que o prédio fosse requisitado e permanecesse em mãos do Episcopado Brasileiro. Ficamos em número de 12 e levamos uma vida muito discreta, para não chamar atenção. Algumas vezes o governo italiano manifestou intenção de requisitar o Colégio mas a Santa Sé interferiu. Por volta de 1944 foram chegando americanas e inglesas e a vida ficou difícil devido à dificuldade de alimentação. Para ter direito a uma quota de pão, nós tínhamos que ir colher o trigo no campo. Além disso, fazíamos a manutenção do colégio, imenso, feito para 100 alunos. Ainda por cima, estudávamos na Universidade e para chegar lá precisávamos andar uns 4 km. Mesmo assim, nos dedicamos tanto ao estudo que no fim do curso tínhamos conseguido 97% de notas ótimas em todas as matérias.

### Herói de Guerra

**PORANDUBAS:** Parece que você foi herói da guerra.

**Enzo:** Pois é, em julho de 44 chegaram as tropas brasileiras. O Capelão-Chefe era o padre "João Fenei" (o nome devia ser Finney). A primeira coisa que ele fez foi visitar a gente no Colégio, convidan-

do para ir para o front, já que só havia mais 2 capelães que não iriam dar conta. Eu tinha acabado de me ordenar, dia 8/4/44. Estava com 24 anos, depauperado toda-vida, pesando 54 quilos. Mas eu topei ir para o front: foi lá que eu ouvi primeira confissão. Mas o "Fenei" achou que eu era muito criança e me pôs num hospital. Mas vira e mexe eu ia para o front, visitar os outros capelães. Eu era o 1º Tenente mais moço daquele tempo. Quando voltei para S. Paulo eu estava com o último escalão da FEB.

Na volta, eu estava muito depauperado fisicamente e pedi férias a Dom Motta. Ele me convidou para passar um tempo com ele, como secretário. Pois eu fiquei uns 4 meses no Palácio Pio XII, no Paraíso. Dom Motta foi nomeado Cardeal e me levou para Roma para sua sagração. Eu conhecia aqueles Monsenhores, o trânsito pessoal e até físico de Roma.

Em seguida fiquei no Seminário do Ipiranga, como encarregado dos alunos. Mas o Reitor achou que eu era liberal demais, com atitudes típicas dos americanos que eu tinha conhecido na guerra.

**PORANDUBAS:** O quê? Relax, cuca fresca...

**Enzo:** É que no Hospital da campanha tínhamos uma capela que servia a todas as religiões, na maior naturalidade e amizade. Quando encontrávamos algum ferido de outra religião, chamávamos o pastor dele, e vice-versa. Este ecumenismo era meio ousado para a época. Resultado, saí do Ipiranga e voltei a ser Secretário do Cardeal, de 1946 até 50.

Mas não aguentava mais aquela vida de Palácio: "não me fiz padre para ficar abrindo porta e ficando do lado de fora. Se ao menos eu pudesse dar minha contribuição...". Isso foi o que eu disse ao Cardeal, que deu muita risada e concordou que eu me dedicasse à JUC (Juventude Universitária Católica), que estava deixando de ser uma Congregação Mariana especializada em universitários, da Pinheiros, São Francisco e Poli. Os encarregados da implantação dos novos métodos de Ação Católica eram os padres canadenses, especialmente o Corbeille e o Melançon. Eu também já estava trabalhando na JUC, junto com os dominicanos Frei Rosário e Frei Reginaldo, grandes sujeitos.

Mas em 1950 os canadenses foram fundar o Colégio Santa Cruz e os outros pegaram rumos diversos. Eu fiquei sozinho com a JUC, que tinha uns 30 elementos. Vim morar na Católica, num finzinho de canto do Prédio Velho, junto com o Enzo Azzi.

### A JUC Deslança

**PORANDUBAS:** Mas o Azzi não era padre!

**Enzo:** Não era, mas ele veio da Itália e não tinha onde ficar. Mons. Salim que era o Vice-Reitor, mas era quem mandava (já que o Reitor D. Paulo de Tarso não aparecia), arranhou um lugar para o Azzi.

Eu fiquei naquele canto-onde hoje é o xerox do C.A. "22 de Agosto" até 1958 e foi nesse tempo que a JUC cresceu. Chegamos a ter 80 equipes na cidade, cada uma com 7 a 10 pessoas. Eram grupos por faculdade, e às vezes por classe. Cada equipe funcionava a todo vapor, com programação e iniciativa própria.

**PORANDUBAS:** Que tipo de coisas a JUC fazia?

**Enzo:** Ela penetrou no meio universitário como uma organização religiosa, com missa dos calouros, peregrinação a Aparecida, missa do cadáver...

**PORANDUBAS:** Vixe!

**Enzo:** É que os corpos são usados o ano inteiro para estudo de Anatomia. Então no fim do ano, juntávamos todos os cadáveres e celebrávamos uma missa por suas almas.

**PORANDUBAS:** Ai enterrava todo mundo?!

**Enzo:** Não necessariamente.

**PORANDUBAS:** Quer dizer que já tinha cadáver veterano de missa...

**Enzo:** Pois é. Mas por força do método de trabalho, a única coisa que dava identidade à JUC no Brasil inteiro, ela foi amadurecendo, cuidando das bases, tratando dos problemas por classe, por Faculdade e assim por diante. Cada equipe fazia seu próprio planejamento, a partir da sua realidade. Ganhamos a convicção de que religião não é a soma de dados religiosos mas uma questão de vivência. Então, por volta de 1953 entramos na questão social. Tudo isso ligado a uma profunda percepção da necessidade do trabalho de base, a ponto de os calouros serem proibidos de fazer política de Centro Acadêmico. Eles eram estimulados a trabalhar dentro da própria classe, a fim de adquirir liderança de classe. Claro, quando esses líderes chegassem ao 4º ano, haveria uma liderança natural referente à Faculdade inteira.

Com tudo isso, a JUC foi adquirindo uma força que outros movimentos ideológicos não tinham, pois se importavam muito com os postos-chaves. Na hora das votações a gente ganhava lascado, porque nosso trabalho não tinha comparação com o deles. Durante a década de 50 havia no Brasil uns 15 mil universitários e na JUC havia uns 2 mil. Só em S. Paulo éramos mil e na Capital éramos 500. Ao final da década, já havia 4 mil militantes.

### No Princípio a PUC era...

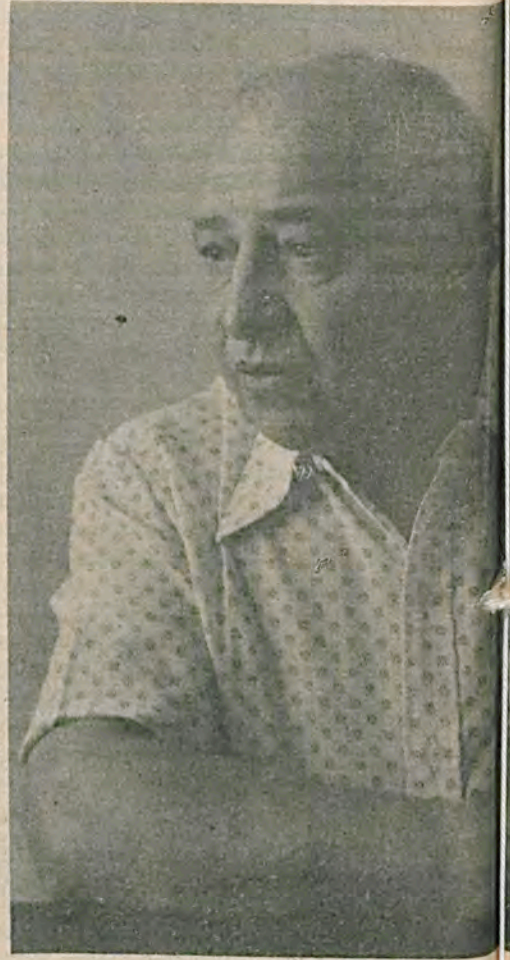
**PORANDUBAS:** Como era a PUC naquele tempo?

**Enzo:** No Prédio Velho, que fechava às 19:30 h. havia a Paulista de Direito, com aulas de manhã, e à tarde vinha a S. Bento. Eu sempre ocupei as funções de Capelão. Afinal, eu morava aqui e quem acabava dando o tempo era eu mesmo. Tratava-se de um cargo voluntário, que se resumia ao contato com os alunos. Minha sala vivia cheia e batia-se papo sobre tudo: família, emprego, namoros, Deus. Eu me metia no meio dos alunos, fazíamos festas juninas eu ia jogar futebol com eles, ia com as torcidas e até segurava um pouco a pinga do pessoal.

Ah, tinha o célebre "Grupo da Cerveja", onde batíamos longos papos e... tomávamos cerveja! Eram quase todos delegados, uma turma pesada. Um deles inclusive é o Delegado-Geral da Polícia, Vidal Pilar Fernandes. Mas tinham um certo sentido de respeito pela Faculdade, cuidavam do ambiente, não deixavam mexer com as "nossas meninas".

**PORANDUBAS:** Como você ficou Diretor na São Bento?

**Enzo:** Em 61 os alunos fizeram greve por causa de Mons. Vitor Nickelsburg, muito durão no tratamento, teimoso. Os



alunos conseguiram que o Cardeal o tirasse e eu fiquei no seu lugar. Meu esforço inicial foi dar nível à Faculdade, que tinha péssima fama: precisava fazer 3, 4 Vestibulares, pegando a raspa de tacho dos outros concursos. Ainda em maio a gente estava fazendo Vestibular. Eu disse: "se não tem aluno, fecha o curso. Mas pode apertar no exame". Foi o maior susto, mas começou-se a comentar nos cursinhos e passamos a receber gente mais decidida a estudar. Mudou o ambiente e a S. Bento virou uma família. No início das aulas eu ficava na entrada do Prédio Velho e conhecia cada um dos 500 alunos pelo nome.

Em seguida, comecei a trocar os professores, chamando a antiga turma da JUC, acostumada a trabalhar em conjunto. Isso facilitou a integração, até mesmo de programas das matérias, onde até então havia temas até triplicados.

**PORANDUBAS:** Como foi a reação dos professores mais velhos?

**Enzo:** Por exemplo, certa vez a Maria do Carmo Guedes entrou na sala dos professores. "Aqui não é lugar de aluno", disseram. Ela explicou que era professora. "Não basta o padre contratar professores imberbes e agora contrata mulheres!", reclamaram. Aos poucos a S. Bento foi sendo exigente, não no sentido de entupir o aluno de detalhes mas de incentivar os alunos a estudar em grupos, tendo tempo livre para estudar. Naquele tempo, o estudante trabalhava pouco. O auge do relevo da S. Bento veio quando o Azzi fundou o curso de Psicologia, em 63.

A primeira coisa que fiz, quando assumi, foi buscar o José Nagamine na Secretaria do Planejamento. "Já estou colocado na vida, aqui tem carreira pra mim", esquivou-se. Eu ataquei: "Ói, Zé, na JUC a gente sempre falou que era preciso fazer alguma coisa e não só ficar falando". Ele pediu uma semana para pensar mas 3 dias depois ele concordava.

# le Guerras

À noite as meninas iam embora, depois de trazerem comida para os rapazes. Eu disse que ninguém passava. "Mas papai vai fazer um escândalo", reclamaram. Que fossem conversar com o chefe da invasão, mas eu queria a chave. Passaram 3 horas e o bolo ia crescendo. Só me tiravam dali à força. Nisso apareceu meu amigo prof. Cortez, diretor do Serv. Social. Ele foi conversar com a direção da greve, que concordou em devolver as chaves. Lacrei as portas todas, antes de vir embora.

Dom Motta, mineiro, ficou quieto. Quando se disse que iria um emissário ao Rio falar com a Direção da UNE para ela pedir a intervenção federal na PUC, D. Motta passou a mão no telefone e ligou direto pro Jango. Ele e D. Hélder eram os únicos que apoiavam o Jango. Este, se desfez em gentilizações. D. Motta pediu que o Presidente enviasse um representante, para evitar um confronto direto dele com os alunos. De acordo, dia seguinte cedinho chegava aqui o prof. Thiers, que foi direto ao Cardeal. D. Motta concordava com o pedido de congelamento (o primeiro que houve na PUC) mas que não iria desprestigiar um colaborador seu, tirando-o imediatamente da função. Esperassem um mês ou dois e ele deslocaria Pe. Vitor.

Chegamos, o Thiers, o Bandeirão e eu. Convocou-se uma assembléia. Os estudantes, certos de que viria a intervenção. Thiers proclamou: "Eu venho como representante do Presidente!" Foi a maior ovação. "Venho como representante pessoal do Ministro da Educação!". Mais palmas. "Estou aqui para cumprir as ordens do Sr. Cardeal". Foi aquela água na fervura. E retomou: "Mas o Cardeal concorda com o que vocês querem, etc". Foi um alívio porque o prédio estava cercado há dias pela turma do Direito, que não fora convocada para a invasão e, despeitada, se voltara contra ela. As meninas já estavam jogando comida em saquinhos de plástico, por cima do muro. O Direito só não retomou a Faculdade na marra porque o Bandeirão segurou. Daí a turma resolveu fazer uma passeata para devolver a chave para o Cardeal. Ele os recebeu no jardim e recusou a chave: "não precisavam devolver. A Universidade nunca deixou de ser minha...". Daí lascou um discurso sobre liberdade e responsabilidade. Foram saindo, saindo, e no fim só tinha uns dois ou três escutando.

Ligo depois, o Cardeal trocava o Reitor, D. Antônio Maria, pelo prof. Oswaldo Aranha Bandeira de Mello, o Bandeirão.

## "Monsenhor Vermelho"

**PORANDUBAS:** Parece que você andou escamoteando estudantes?

**Enzo:** Tinha um bedel português, o Rogério, que era um sujeito fantástico, com uma memória prodigiosa. Pois quando chegava alguém com pinta de investigador, ele enrolava um tempão e mandava para a minha sala. Enquanto isso ele corria a avisar o estudante. Tinha gente de todo tipo de grupos políticos e o Movimento Estudantil era dez vezes superior ao que existe hoje. Tinha AP e tinha o PC, que era meio misterioso, meio mítico, sempre controlando os Centros Acadêmicos entre eles, fazendo eleições sem avisar ninguém. Por isso a JUC começou trabalho de base para que em todas as Faculdades o pessoal começasse a votar e a participar da vida

política universitária. Em 58 tínhamos cerca de 85% dos estudantes votando: aí se percebeu que é só fazer a turma votar que o PC perde...

**PORANDUBAS:** Mas o Estadão te chamou de "Monsenhor Vermelho", em 68...

**Enzo:** Participei de um debate na televisão sobre "as causas da penetração do comunismo no Brasil". Eu fui o último a falar. Todo mundo já tinha levantado inúmeros elementos. Então eu dei uma virada: "Ainda falta levar em conta algumas causas: a miséria, analfabetismo, fome. É só tirar esse caos que ninguém vai querer ser comunista neste país". O Estadão pulou feito cabrito, me chamando de comunista e tanta coisa. Pois convidamos o Mesquita para um debate no Sedes, ele apareceu, e a turma desceu a lenha no jornal, em grande estilo. O debate durou uns 2 meses e era preciso medir palavra por palavra porque o Estadão usava meias-verdades, distorcia o que se dizia.

**PORANDUBAS:** E quando você foi exilado para Ribeirão Preto?

**Enzo:** Pois quando o Cardeal Motta deixou a Arquidiocese de S. Paulo, eu perdi minha proteção. Aconteceu que eu fui eleito para a Direção da S. Bento por 70 votos de professores, contra 2. Mas o Cardeal Agnelo Rossi já dissera que não queria padre em cargo administrativo. A turma da Faculdade levou meu nome assim mesmo encabeçando uma lista, dizendo que eu era importante na reformulação curricular em curso. Mas D. Rossi chamou o 2º colocado, prof. Callioli, para ser empossado ali, no ato. Ele se negou: "O padre é meu amigo, eu o respeito e ele não merece um pontapé no traseiro". Então o Cardeal vetou a lista toda.

Fui falar com o Cardeal Rossi e ele disse que queria me mandar para uma paróquia. Eu queria saber por quê. Ele falou: "Você em todo lugar onde vai cria um largo círculo de amigos e outro de inimigos. E, como eu vim para unir a diocese, não posso permitir que um padre faça inimigos". Eu respondi que também Cristo veio como sinal de contradição e que assim eu tinha que sair da diocese porque se eu fosse para a paróquia, no fim do ano viria uma comissão de amigos e outra de inimigos. Ele ficou branco, furioso.

Nesse ocasião, Dom Miéle foi nomeado Bispo Auxiliar de Ribeirão Preto. Pedro Calil, que foi presidente da JUC, conversou com ele: "O Enzo está meio desesperado, jogado às traças". O Miéle pegou minhas malas e me levou para lá, onde fiquei 8 anos.

## Canção do Exílio

**PORANDUBAS:** E fundou a JUC em Ribeirão?

**Enzo:** Fundei. Mas não deu para fazer um bom trabalho. Já estávamos em 68 e nos anos seguintes aconteceu uma perseguição muito violenta. Então eu tive que deixar morrer todo o trabalho porque eu não me julgava em consciência capaz de me responsabilizar pelo pessoal que entrava no movimento ainda sem saber bem das coisas. Vai que de repente eles são perseguidos, sem saber por quê? Eu não podia fazer isso. Quanto àqueles que já estavam dentro continuei trabalhando com eles.

**PORANDUBAS:** Mas você não respondeu a nenhum inquérito?

**Enzo:** Tinha na cidade um coronel, louco para ser general, mas precisava

mostrar serviço e toda semana mandava aviso: "o senhor está seguido". Meus amos encontravam com ele em festa (acontece muito no Interior e vinham correndo: "É melhor o senhor fugir porque o coronel disse que está chegando de São Paulo uma documentação comprometedor contra o senhor". Bestira. Afinal, eu passei a vida inteira em S. Paulo e não me haviam prendido lá!

Mas um dia roubaram dinamite numa pedreira, andaram explodindo coisas. O Coronel e o Delegado Regional do DOPS prenderam 17 padres e uma célebre irmã (acho que se chama Valdivia). Torturaram a irmã, fizeram o diabo com ela. Aí o Bispo Titular de Ribeirão, daqueles gaúchos bravos, encrespou. Ele e o Miéle reuniram todos os padres e tocaram excomunhão nos dois delegados que tinha feito o serviço. A gente achava que era uma medida meio medieval, que não ia ter efeito. Pois precisava ver! O Delegado Regional não saía do psiquiatra e o Coronel não saía da macumba. Eles não se aguentavam mais. As famílias precisaram sair de Ribeirão, as crianças não podiam ir à escola que os coleguinhas apontavam: "olha lá o filho do excomungado!". Coitados. Acabaram brigando entre si, botando a culpa um no outro. Depois de certo tempo, um deles pediu perdão ao Bispo.

**PORANDUBAS:** Mas afinal, você foi interrogado?

**Enzo:** Fui. Mas, gozadíssimo, o delegado ficava me olhando, enquanto batia à máquina e fazia as perguntas. De repente, ele parou e disse: "O padre, o senhor não lembra de mim? Não lembra. Fui aluno da Paulista de Direito! Esse merda desse Delegado ai nem sabe com quem fala, me mandando prender o senhor. Imagine!". E arrancou o papel da máquina. Aí chegou o Delegado dizendo: "Este você tem que pegar". "Pegar o quê?" disse o outro. "Este eu conheço!". Me mandaram embora.

## 200 Km. Por Dia

**PORANDUBAS:** Como você voltou a S. Paulo?

**Enzo:** Depois que D. Paulo assumiu, ele mesmo me mandou chamar, em 75. Já tínhamos conversado muito num retiro que ele pregou em Ribeirão.

**PORANDUBAS:** Mas aí te mandaram pra Sorocaba... Não foi outro exílio?

**Enzo:** Que vou fazer? Gosto de lá, mas não é o tipo de relacionamento que eu gostaria de ter. Se pudesse morar lá, conviver com a turma, seria diferente. O Stecca até me ofereceu para morar na casa dele, mas não quero interferir na vida da família, ainda mais que gosto de ficar batendo papo com os alunos tomando cerveja. Nessas horas é que os problemas são autenticamente estudados, muito mais que numa reunião, onde se tem a necessidade de vencer as discussões. Em Sorocaba eu fico no Hospital, onde não dá para receber os amigos, falar mais alto. Por outro lado, a avenida ao lado é super-barulhenta. Tentei ficar lá alguns dias mas acabei preferindo ir e voltar todo dia para São Paulo. São 200 km. e me cansam, além da perda de tempo, que é o que mais me chateia. Em todo caso, agora que não tenho mais nada a ver com a administração, minha sala está



Num instante, ele dominou a situação do corpo docente, dialogava com cada um e aos poucos se especializou nessa área mais técnica.

Eu fui para o lado dos alunos, vivia o dia inteiro no meio deles. Minha sala agora era ali, no térreo do Prédio Velho, onde o Alcaraz ficou muito tempo. A porta ficava aberta o dia inteiro. Eu chegava, tinha gente telefonando, outro mexendo nos livros, batendo papo. Então eu tinha intimidade com todos os alunos, facilidade de contato.

## A Primeira Invasão

**PORANDUBAS:** Como se sentiu quando invadiram a Faculdade em 64?

**Enzo:** Eu me senti um pouco roubado. A coisa aconteceu uma semana antes da Revolução. Estava todo mundo ligado nos acontecimentos e o clima estava pesado. No início do ano, os padres salesianos desistiram da Fac. de Economia Coração de Jesus e a entregaram inteirinha para a PUC. Pe. Vitor era secretário do Reitor, Dom Antônio, que nunca aparecia. Pois o Vitor deu o ultimatum à Fac. Serviço Social, que funcionava à noite, para sair do prédio e dar lugar à Economia. Isso no início das aulas. Foi um esparramo. A S. Bento e a FEI (agregada à PUC) aderiram à greve.

**PORANDUBAS:** Quem liderou?

**Enzo (conspiratório):** O Elinei, o Ciampa, os japoneses da FEI. Eles ocuparam o Prédio, roubaram todas as chaves. Mas eu tinha a chave da porta central, entrei e percebi que a chave deles estava na fechadura, do lado de dentro. Peguei-a, tranquei a porta e vim exigir da turma a devolução das chaves da Tesouraria, Secretarias e Reitoria, porque tinha documentos importantes e não tinham interesse para o movimento. Eles negaram. Então, eu peguei a cadeira, encostei na porta trancada e fiquei sentado. Acharam graça e ficaram por ali.

**Pe. Enzo (cont.)**

enchendo de gente de novo, batendo papo, se abrindo e trazendo problemas.

**PORANDUBAS: Você tem alguma GRANDE mágoa na vida?**

**Enzo:** Gostaria de ter sido reconhecido em todo o trabalho que fiz na Universidade com a JUC. Certa vez um grupo de padres me escreveu uma carta com uma reprovação total. Eu respondi, explicando o que tinha feito mas parece que não os convenci. Isto foi durante uma estada de 8 meses em Aparecida, antes de ir para Ribeirão, quando o Cardeal Agnello Rossi chegou a S. Paulo. Certa vez encontrei D. Rossi nos corredores da S. Bento e percorri com ele a Faculdade. Ai ele me disse que D. Motta estava se sentindo muito isolado em Aparecida e que tinha pedido, com lágrimas nos olhos, um padre para ficar com ele. Eu me ofereci — afinal devo a ele minha vida de padre — e dia seguinte estava em Aparecida, após ter pedido licença na S. Bento. Estava lá havia 8 meses quando um dia eu li no jornal que havia intervenção do MEC na PUC, a partir de denúncias de professores como o Maneco, Van Acker, Tito Lívio, Alexandre Correia, enviadas ao Estadão. Então pedi licença a D. Motta para voltar e relatei minha conversa com D. Rossi, meses antes. D. Motta deu um murro na mesa: "NUNCA pedi padre nenhum para ficar comigo. Nasci sozinho, vou morrer sozinho! Ele é que pediu para você vir para cá!". Voltei.

Em S. Paulo, preparei a defesa da Faculdade. O interventor era Nilton Sucupira e o Pastor Borges, do Macken-

zie. Eles vieram para arrasar com tudo. Mas eu reuni cinco anos de provas aplicadas pelos professores denunciadores e mostrei as incongruências entre notas, exigências de decorar (segundo um deles, Acker, "Brasileiro não tem cabeça boa para filosofia e por isso tem que decorar a matéria), o baixo nível das questões. Na defesa da Faculdade, o oel Martins chegou a invadir a sala e aprontar a maior discussão com o Sucupira, destampando a falar contra o MEC, o CFE, etc. Como o resultado, não saiu nem notícias da visita...

**Meu Coração...**

**PORANDUBAS: Você teve grandes emoções, encruzilhadas na sua vida?**

**Enzo:** Não, minha vida não foi feita de grandes emoções. Também não tive momentos em que meu caminho tivesse parado. Senti mágoa quando perdi a situação na qual podia continuar trabalhando, junto com o pessoal da JUC, que nunca mais consegui retomar. Percebo que muitas coisas que eu percebia, ainda são válidas mas parece que os responsáveis atuais acham que já estão fora de moda.

**PORANDUBAS: Quem são as pessoas que você mais admira, seus grandes amigos?**

**Enzo:** Ah, tem um monte. Sou muito afetivo com as pessoas. Admiro profundamente, tenho afeto filial pelo Cardeal Motta, que me entendeu desde o começo e me defendeu com veemência todas as vezes em que eu era acusado. Também me dou muito bem com meus irmãos: é uma festa quando estamos juntos. Nun-

ca encontrei inimigos declarados. Meus grandes amigos, são os da 1ª turma de JUC: o Chopin, o Plínio Arruda Sampaio. Passo anos sem ver o Plínio e quando nos vemos é uma festa.

**PORANDUBAS: Sendo você uma pessoa afetiva, o celibato nunca te pesou?**

**Enzo:** Não, especificamente por causa de alguma pessoa, não. Interessante como o celibato não me pesou nos primeiros 20 anos da vida de padre, devido à entrega à vida da Igreja. Mas quando recebi as primeiras pauladas e tive que recuar dessa vida ativa, de fato começou a pesar o sentido do celibato. Por outro lado, o sacerdócio sempre foi para mim um chamado que perdura e não compete a mim desfazer uma resposta que continua sempre a mesma. Este sacerdócio é para mim profundamente gratificante e não me sinto frustrado em nada. Acho que podia fazer ainda muito mais, mas mesmo neste afastamento, vejo a mão de Deus.

**PORANDUBAS: O que te deixa mais feliz?**

**Enzo:** O que estamos fazendo aqui: conversando. É uma das coisas que mais me atrai. As vezes dizem que sou ingênuo, e sou mesmo. Sempre acredito nas pessoas, embora sinta que em alguns momentos estou sendo usado. Mas dificilmente entro em contato com outra pessoa sem ter uma aceitação inicial.

**PORANDUBAS: Você é anticomunista? Antimarxista? Tem amigos comunistas?**

**Enzo:** Tenho um monte de amigos comunistas. Mas sou visceralmente antimarxista porque o marxismo tem uma

visão totalmente imanente enquanto minha visão, cristã, é inteiramente transcendente. Mas como o objeto das duas visões é o mesmo — isto é, o homem, o mundo — há muita coisa comum, o que nos dá possibilidade de trabalhar junto. Agora, não dá para aceitar o marxismo como doutrina: é falta de profundidade de raciocínio, de esperança. Depois de uma vida inteira, você simplesmente aceitar que volta ao pó, não dá. É muito desperdício.

**PORANDUBAS: Mas também o seu tomismo é tanto, que chega a ser irritante. Não dá pra enriquecer um pouquinho com outras doutrinas?**

**Enzo:** Dá pra enriquecer. Só que eu não tive muita chance de estudá-las. Claro, muitos espaços mentais a gente abre pela vida mas vejo que muito do que hoje se diz, vem daquele tempo, só que com outra linguagem.

**PORANDUBAS: Prá terminar, conta o lance da rifa do Fusca...**

**Enzo:** O MEC parou de mandar verbas para as bolsas, em 64. Ficamos numa situação desgraçada. Rifamos um Fusca, que valia cerca de 5 milhões na época. Todo mundo se engajou na venda dos bilhetes e apuramos muitíssimo mais que a verba do governo. Tiramos 20 milhões e quase que deu bolsa para a Faculdade inteira. E mais. Apesar de vendermos tudo o que podíamos, a Faculdade ainda ficou com o bilhete que foi premiado, no sorteio da Loteria Federal. Resultado, vendemos o carro e conseguimos mais 5 milhões em bolsas...

(agradecemos as revelações de José Nagamine, Elinei R. Gomes, M<sup>a</sup> Carmo Guedes)

**Concurso de Reportagem**

# PUC. Eleições Ano 3.000

08,45 da manhã. Lindo dia do início do outono paulistano.

O metrô OESTE 5 derrama, no câmpus MONTE ALEGRE, ao lado da estação metroviária de mesmo nome, os alunos dos cursos matutinos.

Os comboios-raio-laser, última invenção da tecnologia brasileira em matéria de energia propulsora de veículos, trazem, a cada dois minutos, milhares de estudantes da PUC para as aulas da manhã. Dos quatro pontos, cardeais da Metrópole, desembarcam apressados milhares de alunos.

Simultaneamente, os prédios residenciais do câmpus despejam, nas ruas internas, os estudantes aí residentes que se dirigem com os demais colegas para as salas de aula.

O câmpus universitário, de há muito, vem sendo administrado pelos Professores, Funcionários e Alunos da Instituição e subsidiado inteiramente por verbas da NOVA UNESCO. Ocupa 31 quarteirões do bairro de Perdizes. Vai do antigo Parque Antártica até o velho Pacaembú, no lado oriental, e, do lado ocidental, começa no Araçá, rodeando o Alto Sumaré.

Nas rampas de acesso à estação MONTE ALEGRE do metrô, acham-se expostos, neste dia, as fotografias que recompõem a história desta milenar Universidade, desde os longínquos e quase pré-históricos anos de 1948 até a festa do ano

2.948, que comemorou o primeiro milênio da fundação da PUC.

Na câmpus, as salas de aula estendem-se por 16 prédios centrais, interligados entre si, por um sistema eletrônico cuja criação e manutenção é obra dos alunos e mestres da Faculdade de Tecnologia Tetro-eletrônica desta Universidade. Basta ao aluno ocupar seu lugar, numa das salas, dar ao computador seu número de matrícula e acionar a tecla L (de "lição") e surgem, na tela do micro, fixado ao lado do assento, os textos que compõem neste dia os exercícios pessoais desse estudante.

Na primeira hora da manhã, de aulas, o trabalho é cumprido em meio ao mais profundo silêncio, surpreendendo qualquer visitante do câmpus. Na segunda hora, formam-se diversos grupos que discutem as leituras do dia e enviam ao final um relatório pessoal problematizador, via computador. É a partir desses relatórios que os Professores-Programadores compõem os textos de leitura da lição do dia seguinte.

Segue-se então um intervalo, com duração de duas horas, em que os alunos dirigem-se à área de lazer do câmpus e passam a terceira e quarta hora da manhã de aulas praticando jogos e ginástica que integram obrigatoriamente o curriculum de cada curso.

A seguir, a Administração da Universidade fornece gratuitamente o lanche a que todos têm direito e, na última parte do dia, a partir das 14h., os alunos retornam o metrô e dirigem-se aos 79 prédios da Universidade, espalhados pela gigantesca Cidade de São Paulo. Aí estão os Centros de Atendimento Comunitário e as Empresas-Estágio que a Universidade mantém, graças às verbas da UNESCO, para que os estudantes possam aplicar, de imediato, os conhecimentos adquiridos e trazer à sala de aula os novos problemas que a prática suscita.

Neste dia de outono do ano 3.000, há uma agitação diferente no câmpus, como está acontecendo cada dia desde o início do ano letivo. Formam-se permanentemente grupos de estudantes e mestres, de estudantes e funcionários, de mestres e funcionários que se reúnem para discutir com paixão as preferências eleitorais da comunidade.

A eleição da Equipe dos 21 Reitores do Câmpus Monte Alegre é o assunto obrigatório na boca de todos. A eleição acontecerá no decorrer do próximo inverno e todos preocupam-se profundamente com o próximo evento.

O tradicional jornal diário do câmpus: "Boas-Más Notícias" faz uma resenha diária das posições. Ao todo três Chapas disputam as preferências dos eleitores.

As noites são livres na Universidade e dedicadas apenas a atividades culturais e artísticas, pois, os alunos estudam tempo integral, tendo as noites dedicadas unicamente a essas atividades.

Neste dia de outono do ano 3.000, está programada para a noite a conferência do Cientista-Historiador maior da Instituição. Passará em reitoria já ocorridos na PUC a partir dos longínquos anos 80 do século XX.

À hora da conferência, todas as salas repletas de alunos que acompanham nas telas dos microtelevisores a fala do eminente Professor. Riem-se muito dos rituais primitivos, apresentados pelo orador, durante sua resenha histórica. Constata-se que a intercomunicação, na era quase pré-história da Universidade, os anos 1980, praticamente inexistia. Os candidatos surgiam à última hora, os regulamentos eleitorais eram apressadamente compostos e o desinteresse da grande massa de professores e alunos era quase total. Talvez os funcionários tivessem sido os primeiros a tomar coletivamente consciência da importância do pleito. Ao terminar porém a brilhante resenha histórica, o Mestre conferencista deixa no ar uma questão que a pesquisa histórica ainda não esclareceu.

A questão é a seguinte: Por que o ano de 1984 é pouco claro nessa história milenar do processo eleitoral da Instituição? O que teria exatamente ocorrido nesse ano eleitoral?

Infelizmente os registros da época são inconclusos e talvez mal registrados nos arquivos-computadores atuais.

Há diversas hipóteses formuladas sobre o ano eleitoral de 1984, contraditórias entre si: Teria sido um ano de omissão coletiva? de ceticismo geral? Ou teria havido um golpe dentro da Instituição? Ou teria sido o primeiro passo para uma reformulação geral da Universidade, graças a uma tomada coletiva de consciência que impressionara e influenciara todo o País?

Qual dessas hipóteses pode ser considerada como verdadeira? A fonte de consulta para casos como esse, o desaparecido periódico da época: "Porandubas ou Só Boas Novas" silenciara sobre o acontecido? Teria sido silenciado por manobras escusas? Ou não teria captado corretamente o que estava acontecendo na Instituição?

Fica no ar, ao final da conferência daquela noite de outono, do ano 3.000, a pergunta ainda sem resposta: O que teria sido, dias de verdade o ano eleitoral de 1984 na PUC?

Quem souber, por favor, informe ao Douto Colégio de Historiadores da Instituição

"Alano Birt"

## Doação

Já foram entregues à Biblioteca Central duas importantes coleções doadas por Wladimir da Prússia Gomes Ferraz, filho do falecido parlamentar João Batista Gomes Ferraz. Trata-se dos "Anaes da Constituinte da República de 1934" e dos "Anaes da Câmara dos Deputados" referentes ao período de 1935 a 1937, que, brevemente, estarão à disposição para consulta.

## Economia

Foi aprovado pelo MEC, dia 26/6, o novo currículo mínimo de Economia, a ser cumprido a partir de 85. Entre outras mudanças foi estabelecida em 5 anos a duração mínima dos cursos noturnos. Outra novidade é a exigência de uma monografia (feita com orientação docente) sobre tema concreto da economia nacional, como trabalho de final de curso.

Segundo o diretor da FEA, prof. Martinho, não há grandes discrepâncias entre o novo currículo e o vigente, mas terão que ser feitas alterações. A nível mais genérico ele destacou a preocupação do MEC em estabelecer de antemão os princípios que devem nortear a elaboração dos currículos plenas das faculdades e a fixação de limites máximos e mínimos de carga horária para os núcleos de disciplinas; antes o MEC apenas listava as matérias obrigatórias.

O assunto será estudado agora pelo Depto. de Economia que deverá apresentar novo projeto curricular a ser aprovado pelas instâncias da Universidade ainda neste ano.

## Doutor Penal

A PUC já tem o seu primeiro Doutor em Direito Penal. Trata-se do dr. Luiz Régis Prado dr. Dirceu de Mello (orientador), dr. Waldemar Maris de Oliveira, dr. Ricardo Andreucci, prof. Ermínio Marques Porto e dra. Ivete Ferreira.

Nossos parabéns ao dr. Luiz Régis Prado, boa sorte para o livro (com o mesmo título da tese) que sairá pela Saraiva em agosto e os votos de que o pioneirismo o acompanhe no trabalho pelo Direito no Brasil. que, aliás, foi também o primeiro Mestre a se titular pelo Programa de Pós Graduação em Direito Penal da PUC.

A defesa de tese "Do Delito de Falso Testemunho" ocorreu no dia 10/4 e o dr. Luiz, que atualmente é professor adjunto de Direito Penal na Universidade de Maringá, recebeu conceito "A" da banca examinadora formada por eminentes juristas:

## Curso de Computação

A proposta de criação do curso de graduação em Computação, feita pelo CCMFT, não foi aprovada pelo CEPE. Depois de prolongada discussão, decidiu-se que o projeto será reelaborado pela Comissão de Ensino, em conjunto com o Depto. de Matemática. As ressalvas se prenderam principalmente à pequena carga horária reservada para as disciplinas de formação geral. O

projeto (já revisto) volta à discussão na reunião de setembro do CEPE. Possíveis contribuições devem ser enviadas à Comissão de Ensino.

## Cultura Afro

O IPEAFRO oferece neste semestre um ciclo de palestras e estudos sob o título "Conscientização da Cultura Afro-Brasileira". Entre outros, serão abordados por especialistas em cada área os seguintes temas: História Negra no Brasil; Cultura, Religião e Identidade Nacional; Oficina com participação dos alunos — "Possibilidade de uma Literatura Negra no Brasil; Sincretismo Religioso - aspectos ideológicos; Espaços Negros no Brasil; Simbologia Nagô (iorubá). Entre os conferencistas confirmados, Muniz Sodré, João Baptista Borges Periera, Lália Gonzales, Maria de Lourdes Teodoro, Milton Santos, Juana Elbein dos Santos, Joel Rufino e Marco Aurélio Luz.

Os encontros serão às terças e quartas-feiras, de 11 de setembro a 14 de novembro, às 19 h., na PUC. A taxa de inscrição é pequena e o IPEAFRO oferece bolsas aos interessados que não tenham condições de pagar. Inscrições abertas, no IPEAFRO, R. Min. Godoi, 960 fundos. Tel. 65-7725 ou 62-2189.

## CAE Volta!

Depois do conturbado processo eleitoral do ano passado, o CA de Educação parece que está retornando efetivamente à atividade. Para começar a diretoria avisa: "Se você tem problemas de visão procure o CAE e marque sua consulta com o oculista. Toda 4ª feira ele estará atendendo qualquer aluno da Universidade, das 19:30 às 22h. Consulta baratinha, Cr\$ 7.000,00".

Além da assistência, a mobilização político-acadêmica. O CAE está passando um questionário em todas as salas de aula para definir o tema da Semana da Educação (1 a 5 de outubro). Propostas através do questionário ou diretamente no CAE (ramal 349).

## Restaurante

O restaurante da PUC (aquele!) completou 15 anos de funcionamento. Ele foi inaugurado dia 31/7/1969 quando era reitor o Dr. Oswaldo Bandeira de Mello e Grão-Chanceler, D. Agnelo Rossi. Na oportunidade foi colocada uma placa comemorativa que ficou perdida por muitos anos (5, pelo menos) e foi encontrada pelo Roberto e Júlio, concessionários neste último período. Para comemorar o aniversário ela foi recolocada, agora dentro do refeitório

## Jornal-Laboratório

Recebemos os jornais-laboratório produzidos pelos alunos

# CURTAS

do 7º semestre de Jornalismo. São 5 tablóides com matérias que vão da "crise", à atividade profissional do jornalista. Além do tratamento gráfico bastante criativo (já virou característica de jornal laboratório) eles trazem reportagens muito boas. Vale a pena dar uma passada lá no curso de Jornalismo (Corredor da Cardoso de Almeida) e pedir os seus exemplares.

## CAF

Na reunião do CAF do dia 15/8 foram colocados as dificuldades de acompanhamento do orçamento da PUC por motivo técnico, como explicou o Prof. Marcos, devido a problemas graves na implantação dos programas no compu-

tador. Apenas 2 programas, dos 4 previstos, estão em funcionamento.

Quanto ao reajuste salarial, tratou-se das questões da Previsão Orçamentária onde para uma receita semestral de Cr\$ 10 bilhões se terá uma despesa, apenas com pessoal, da ordem de Cr\$ 14 bilhões. Ao final de longa discussão aprovou-se o índice pleno de 100% do INPC, o que trará um acréscimo da ordem de Cr\$ 850 milhões neste semestre.

Ainda foi criada uma comissão para estudo de normas para cobrança de matrícula onde vai ser revisto o problema dos créditos.

## Borges

**"O tempo é a substância de que estou feito. O tempo é um rio que me arrebatou, mas eu sou o rio; é um tigre que me despedaçou, mas eu sou o tigre; é um fogo que me consome, mas eu sou o fogo. O mundo, infelizmente, é real; eu, infelizmente, sou Borges."**

*Esse homem que assim se define e que se julgava secreto, quase fracassado, é hoje, aos 84 anos, uma lenda. Ano passado, uma gripe obrigou-o a cancelar a vinda ao Brasil, onde faria 3 palestras no Rio de Janeiro. Graças ao jornalista Augusto Massi, que foi buscá-lo na Argentina, Jorge Luis Borges esteve dois dias em São Paulo onde participou de debates e deu uma entrevista coletiva. Falou dos temas que lhe são caros como o tempo, a imortalidade, a leitura, o sonho; e de alguns que lhe agradam menos; o peronismo, o comunismo, a psicanálise, o prêmio Nobel, e, naturalmente, a cegueira que o impede de ler há três décadas. Na conversa que teve com os jornalistas dia 13 último, um deles lhe perguntou o que era melhor: a vida real ou a vida irreal? A resposta de Borges: "Eu creio que não existe vida irreal. A história, por exemplo, é nossa memória. A história, os sonhos, são parte da realidade. O que se chama política são antigos sonhos tidos por políticos. Por exemplo, o nazismo poderia ser um sonho de Fichte e Carlyle. O comunismo, um antigo sonho de Karl Marx. A democracia, um sonho de Jefferson e Withman. O que chamamos realidade está entrelaçado nos sonhos."*

*Mas em Borges coabitam o escritor revolucionário, criador do realismo fantástico de "Ficciones" e de "O Aleph", e o homem conservador, duramente criticado por suas atitudes políticas reacionárias. Perguntado sobre o porquê de sua omissão com relação a Freud e Marx, Borges diz: "Desgraçadamente para mim, li ou tentei ler "O Capital" de Marx, mas fui rejeitado por esse livro. E como eu creio que a leitura deve ser irônica, se um livro me rechaça, eu não insisto e me retiro*



*cortesmente. Isso me aconteceu com Hegel e com Marx. Eu não queria molestá-los, não queria ser um intruso." Se não foi possível falar de Freud, já que as perguntas surgiam impacientes de todos os pontos da sala, o Prof. Juan Carlos, da PUC, encarregou-se de voltar ao assunto, perguntando-lhe se a psicanálise podia explicar a literatura fantástica. A resposta de Borges satisfaz a todos: "A psicanálise é uma forma não muito grata da literatura fantástica. A teologia também."*

*E o tempo, essa constante obsessão borgiana? Em uma palestra proferida em 1979 na Universidade de Belgrano, Borges dizia que o presente é formado por uma parte do passado e uma parte do futuro, e que, portanto, o presente não existe. A antiga perplexidade heraclitiana do rio que nunca é o mesmo, porque corre e suas águas não são as mesmas em dois instantes diferentes, é ampliada por Borges: o homem que vê o rio também já não é o*

## Lançamento

Recebemos convite para o lançamento dos livros "O Professor como Agente Político" de Maria Anita V. Martins. "Ensinando Português, Vamos Registrando a História de Eulina P. Lutfi e "Cartografia Brasília ou: Esta História Está Mal Contada", de Norma Abreu Telles. Será dia 23/8 a partir de 19:30h., no Stand edições Loyola nº 8, na Bial Internacional do Livro, Pavilhão do Ibirapuera.

## Homem: Precisa-se

O CUCA (Coral dos Universitários da Católica) está precisando com urgência de vozes masculinas graves. O pessoal que canta grosso deve comparecer para teste no CUCA, corredor da Cardoso de Almeida, aos sábados, a partir das 14h.

*mesmo ao rever o rio. A sede aléptica que contamina todo leitor borgiano nos faz então perguntar: Borges, e se amanhã for ontem, anteontem depois-de-amanhã? O escritor vacila e, finalmente, responde: "Eu estaria um pouco confundido. Deveria estar lendo um livro de Faulkner, por exemplo. Eu estaria um pouco perdido. O tempo é o problema, o enigma essencial do que chamamos filosofia ou metafísica. E tem a grande vantagem de que nunca falamos dele. Vamos lembrar a famosa frase de Santo Agostinho que diz: Que é o tempo? Se não me perguntam, eu sei. Se me perguntam, não sei. O tempo é algo tão essencial que estamos feitos de tempo. Tempo que não se deixa definir. Porque se o definimos, nós o diluímos em outras palavras. Por outro lado, nós o sentimos imediatamente, como sentimos os sabores e as cores."*

Fernando Zanetti  
(texto e foto)



CURTAS

## Nova Política Organizacional na PUC

A C.R.H. informa: Dias 2 e 3/8, em Capão Redondo, ocorreu um primeiro encontro das Chefias Administrativas de Setores ligados às Vice-Reitorias Administrativa e Acadêmica. O objetivo desse encontro foi identificar os pontos de estrangulamento dentro da estrutura de trabalho e também apresentar propostas de superação desses problemas. A equipe responsável pelo evento foi formada pelos profs. Elnei de Mello Ribeiro Gomes, Antônio da Costa Ciampa e Antônio Abílio Ramos.

Esse encontro se inseriu dentro de uma política de desenvolvimento organizacional, que começa a ser implantada, através da Coordenadoria de Recursos Humanos (C.R.H.). A reunião superou as expectativas iniciais, tendo-se prolongado por mais uma tarde no dia 8/8. Além disso, já estão previstas novas atividades dentro da mesma linha, de forma a envolver os demais Setores da Universidade.

## INTERCOM/84

A Intercom e o Depto. de Comunicação Jornalística da PUC promovem nos dias 2 a 7/9 o VII Ciclo de Estudos Interdisciplinares de Comunicação. O evento que segundo seus organizadores é "destinado a resgatar criticamente a trajetória dos meios de comunicação no Brasil", será realizada na PUC/SP e contará com a presença de profissionais como Mauro Salles, José Honório Rodrigues, Ruth Cardoso, Perseu Abramo e Octávio Frias Filho. Maiores informações pelo telefone 571-5076, na sede da INTERCOM em São Paulo.

## Fantástico

"O Fantástico na Literatura Latino-Americana" é o título do curso de extensão cultural que o Depto. de Arte promovê, a partir de 22/9 com aulas aos sábados, das 9 às 12h. No programa textos de Borges, Bioy Casares, Murilo Rubião, Carlos Fuentes, Todorov, Freud e outros. Inscrições de 27/8 a 21/9. Maiores informações pelo fone: 263-0211, ramais 219,305 e 306.

## Chorinho da PUC

Além de grandes reformulações de componentes e instrumentação feitas no final do ano passado, o Grupo Chorinho da PUC resolveu mudar de nome também. Agora ele se chama: GRUPO BRASILEIRINHO. Para comemorar o novo nome o pessoal fará um apresentação no Palmeiras, possivelmente com a presença da esposa de Valdir de Azevedo, que autorizou o grupo a adotar como nome o título do famoso chorinho de autoria de seu esposo. Será dia 22 de setembro e os convites podem ser procurados com o Isaias, no Almoxarifado da PUC, ramal 270.

## Bemvindos à Vida

15/6 — **Eduardo**, filho de Zaira Abdalla Nunes (Com.Fil)  
18/6 — **Fábio**, filho de Maria Ap. Damaceno (Limpeza)  
24/6 — **Suelen**, filho de Silvio Aleixo (CPD)  
29/6 — **Bóris**, filho de Isabel Kahn Marin (Psico)  
31/7 — **Camila**, filha de José Batista Vitoriano (Lab. Rádio)  
6/8 — **Luana**, filha de Reinaldo Vieira da Silva (Gráfica)

## Teses

17/8, 10h. — "Padrões de Interação de Famílias de Nível Sócio-Econômico Básico - Construção de Instrumento de avaliação". De Evance Amaranhe Campos em Psico. Clínica, Orientou Rosa Macedo.  
24/8, 10h. — "Antiprostaglandínicos na Profilaxia da Síndrome da Toxicidade Precoce por Quimioterápicos Antineoplásicos". De Gilson Luchessi Delgado, doutoramento em Medicina. Orientou: Antonio Carlos Guerra Cunha. (em Sorocaba).  
30/8, 9h. — "Alcoolismo e Depressão: Subsidios para Diagnóstico de Depressão em Alcoolismo, de Ronaldo Jun Konayaschi em Psico. Clínica. Orienta Rosa Macedo.

## CECOM

No dia 15/8 o CECOM aprovou a regulamentação da eleição para Reitoria. Também será encaminhada carta aos departamentos e setores da Universidade convidando-os para que façam a mobilização

O Prof. Wagner Balera propôs um Simpósio sobre diversos aspectos do Magistério do Papa e apresentou proposta de continuidade do "Forum de Debates sobre Serviços".

## Marquês de Cara nova

Grandes mudanças na Marquês!

O concessionário da lanchonete agora é a Choperia e Churrascaria Casa Branca; sai o seu Clóvis depois de grande permanência.

A diretoria, secretaria e chefias de departamento estão de

pintura nova, o prédio 3 passou por reformas na fachada. A Biblioteca, secretaria e salas de aulas receberam móveis novos. Para completar o CAMAFI ganhou as grades que tanto esperava, que foram colocadas em julho e evitarão os constantes assaltos à entidade estudantil. Valeu a pena dar aquela chorrada, não valeu?

## SEPEPUC

A 1ª Semana de Pesquisa da PUC, promoção do DCE, com apoio do CEPE e da SBPC, apresenta, do dia 20 a 24/8 diversas atividades, trabalhos filmes e debates. Ressaltamos: 20/8, 20h. no TUCA: "Brasil, Sucessão e Soberania Nacional" 21/8, 10:30h. no TUCA: "Dominação Cultural x Resistência Popular; no mesmo dia, 20h., sala 333: "A Política Educacional a Nível Municipal e Estadual: 23/8, 9h. na sala 333: "Assembléia Constituinte - a Luta Pela Liberdade", no mesmo dia, 20h. no TUCA "Informática - Uma questão de Soberania Nacional, 24/8, 9h. na sala 333: "PUC-Democracia e Finanças; no mesmo dia, 20h. na sala 333: "O Desenvolvimento da Pesquisa no País".

O Curso de Língua e Literatura Portuguesas também preparou uma programação especial para a semana de 20 a 24/8. A organização ficou a cargo do CA de Letras, da Coordenação de L.L.P. mais o apoio da sua Comissão Didática. São muitas atividades, programadas para os períodos da manhã e da noite, têm por objetivo estudar o campo profissional e o currículo de Língua e Literatura Portuguesas, além de mostrar os trabalhos dos alunos. Procure seu programa com os professores da Coordenação ou no C.A.

## Semana Matemática e Física

O CA de Matemática e Física (CAMAFI) promove de 27/8 a 1/9 mais uma Semana de Estudos. O evento, realizado atualmente dá oportunidade para que professores alunos do Centro apresentem seus trabalhos de pesquisa. Além disso haverá uma ciclo de palestras sobre Física Médica, Medicina Nuclear, Laser na Medicina e Informática, e um grande debate sobre "Ensino de Matemática e Física no Brasil". Maiores informações no CAMAFI ou pelo fone: 256-1622.

## Gelson Renuncia

O prof. Gelson, chefe de Departamento de Matemática, acaba de renunciar a esta função. Basicamente, a razão deste ato foi a falta de uma "coordenação de ensino no Centro, que caberia ao Conselho Departamental e em última análise ao Diretor da Faculdade. Fica muita amarração nesta área". Gelson aponta ainda a dificuldade em se coordenarem as forças dispostas a fazer mudanças no CCMFT, que esbarram em resistência ora marcadas pelo

conservadorismo, ora pelo dificuldade de engajamento da "maioria silenciosa". Gelson dá o último recado: "os alunos de primeiro ano têm uma carga horária que quase os mata. Deveria haver uma redução de no mínimo 15% das aulas, dentro de uma reforma curricular, que é meu grande objetivo".

É Gelson. Morrem as sementes, nascem as plantas.

Nova Política Organizacional na PUCESP

## Reprografia

Promovido pela Federação Brasileira das Associações de Bibliotecários, será realizado entre 23 e 28/9 o 2º Seminário Brasileiro de Reprografia, no Maksoud Plaza. Serão estudadas não só as técnicas reprográficas atuais e do futuro como o planejamento de sua aplicação e as implicações legais de sua utilização. Paralelamente estarão acontecendo: 2º Congresso Brasileiro de Publicações e a 2ª Exposição Brasileira de Reprografia. Maiores informações pelo telefone 257-9979.

## Gerontologia

Destinado a profissionais e estudantes das áreas de Ci. Sociais, Educação, Saúde, Administração e Direito, será realizado, de 14/9 a 27/10, com aulas às 6ª feiras, das 19:30 às 22:30h. e aos sábados das 9 às 11:30 h., o II Curso de Extensão Universitária em Gerontologia Social, coordenado pelo prof. Antonio Jordão Netto. Os professores do curso são da própria PUC, do Instituto "Sedes Sapientiae" e do Centro de Estudos da 3ª Idad do SESC. O preço total do curso é Cr\$ ..... 60.000,00 em duas parcelas (15% de desconto para o pagamento à vista). Serão fornecidos além dos certificados de frequência, certificados de aproveitamento para os alunos aprovados no processo de avaliação. Inscrições abertas de 3 a 14/9, na Sec. Setorial de Ci. Humanas, sala 334 (P.Novo), r. 236.

## ANDE

A Associação Nacional de Educação (ANDE) em conjunto com a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e o Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES), promovem de 12 a 15 de outubro, na Universidade Federal Fluminense, a III Conferência Brasileira de Educação, destinado a professores e pesquisadores e estudantes que trabalham em qualquer modalidade de educação, formal, não formal e informal. O tema desta Conferência será "DA CRÍTICAS ÀS PROPOSTAS DE AÇÃO" que, dividido em sub-temas, será discutido em simpósios, painéis, reuniões e sessões plenárias de onde sairá um documento conclusivo da Conferência. Maiores informações na Universidade Federal Fluminense

(R. Dr. Celestino, 74 - CEP 24.020 - Niterói - RJ) aos cuidados da Faculdade de Educação ou pelos telefones:(021) 719-8935 e 719-9009. Em São Paulo as informações e fichas de inscrição podem ser obtidas com a ANDE (r. Bartira, 387 - fone 864-0111).

## TRUCOOOO!

O DCE está organizando o 1º Campeonato de Truco e Snooker (na verdade é o popular Mata-Mata). A organização, obviamente é da Comissão de Esportes que receberá inscrições até dia 23 de agosto. No dia 24 haverá uma reunião geral com todos os inscritos. Interessados procurem o André ou o Pedro no Salão Beta.

## Truco-PUC

Não, não é um grupo de jovens casadoiras que se reúnem para trocar receitas de tricô. É a Torcida Organizada do São Paulo Futebol Clube da PUC, que está sendo montada. O objetivo é organizar caravanas para acompanhar o Tricolor do Morumbi em todos os jogos, na capital e no interior. São-paulinos entrem em contato com o Alexandre (2º Direito mat.) na sala 204 ou com o Jorge (1º Administração - not.) na sala 301.

## Anúncios Populares

De: M.K.N.  
Para: Ceide Adriana Alves Siqueira

— É um sonho impossível,  
Uma realidade distante,  
Uma ilusão que maltrata,  
Você é uma verdade diferente...

— Você...  
É uma presença distante  
Uma busca sem fim,  
E esperança que não se acaba...  
Você é um horizonte muito além

— Você...  
É uma difícil realização,  
É uma sonho constante...

— Você é tanta coisa impossível,  
Mas é meu grande objetivo.

VENDO: uma Teleobjetiva, 300mm, original Pentax, baloneta, com 3 anéis extensores, Cr\$ 550.000,00; e uma macro-Objetiva, original Pentax, baloneta, 1:40/50, Cr\$ 350.000,00. Tratar com Vera, ramal 397 ou pelo tel. 858.3073.

VENDO: 1 liquidificador; 1 enceradeira de 1 escova; 1 aspirador de pó portátil; 1 faqueiro de aço inox c/ 91 peças; 1 faqueiro de aço inox c/101 Peças c/estou de madeira; 1 ventilador de mesa; 1 fogareiro elétrico; 1 tостador de pão; 2 painéis de pressão, de 4,5 e 7 lb; 1 serra elétrica; 1 furadeira elétrica; 2 escadas de madeira, duplas, uma de 2 e outra de 3 ms; 1 plaina e várias ferramentas; 1 encerado de lona verde, de 4 x 3ms; 1 mesa de fórmica, de 0,75 x 1,20m; e 1 armário de aço p/escritório, cor cinza, com 2 portas, 4 prateleiras, medindo: 2,00 x 0,90 x 0,45 - Falar com Lurdes, Fone: 263 0211 - Ramal 200, das 12:00 às 19:00 hs.

• APTO MOBILIADO — ALUGO; totalmente equipado para 4 pessoas. Rua Cardinal Arco Verde próximo à Av. Dr. Arnaldo. Tratar c/Lizete 92.9604 - 93.7768

• Aluga-se um quarto vizinho da PUC só para moças ou senhoras de fino ambiente familiar - fone: 65.1039.

• QUARTOS E VAGAS - Para senhoras ou rapazes de fino trato. Estudantes ou executivos. Numa mansão na Perdizes bem próximo à PUC. Tratar: Rua Caetés, 74, fone: 864.3540.

• PENSIONATO DE MOÇAS - Estudantes ou executivas de fino trato. Ambiente bastante familiar, com todas as refeições, roupa de cama e banho lavadas. Vagas limitadas. Tratar: Rua Caiubi, n° 443. Fone: 864.6600. Próximo à PUC.

• ALUGA-SE — quarto mobiliado, próximo à PUC — telefonar para Gabriela 864.0595

• VENDO máquina Olivetti Lettera 82, verde, nova por Cr\$ 80 Mil. Ligar para (BIP) 815.3344 código 3X MK, recado para Sueli.

Vendo malhas,luvas e anéis peruanos, e Camisetas americanas. Bom Preço! Entrar em contato com RICARDO 2110808. fone: 2